

# Presidente visitará os EUA com a maioria das contas do Brasil pagas

O GLOBO

03 ABR 1995

MIRIAM LEITÃO

Ao falar da viagem que o presidente Fernando Henrique fará aos Estados Unidos, o chanceler Luiz Felipe Lampreia compara o Brasil a uma empresa que ao longo de 20 anos veio resgatando pesadas promissórias. Pode agora encarar seus parceiros com a tranquilidade de quem acertou suas contas. Se não todas, pelo menos a maioria delas.

Nas últimas duas décadas, o país foi contornando um a um os problemas que envenenavam a relação com o maior país do planeta e com os principais parceiros comerciais. O ministro cita alguns dos problemas que provocaram contenciosos políticos e comerciais: direitos humanos, programa nuclear, reserva de mercado, regime militar, inflação, dívida externa, ecologia, impeachment. O Brasil ainda enfrenta críticas de instituições internacionais de direitos humanos. Mas agora, diz Lampreia:

— O país encara este problema de frente, abre os dados, ouve as críticas, tenta reduzir os problemas.

No passado, esse já foi o principal problema na relação entre Brasil e Estados Unidos, e o desrespeito aos direitos humanos era cometido deliberadamente pelo próprio Governo contra seus adversários políticos. Os militares não se sujeitavam a qualquer controle internacional sobre o programa nuclear e isto virou uma pedra no caminho da relação com os Estados Unidos. Semana passada, John Hullins, diretor da Agência de Controle de Armas e Desarmamento, propôs a negociação de um acordo de cooperação nuclear e disse que, desta vez, as relações poderão ser mais amplas do que jamais foram.

O exacerbado protecionismo brasileiro, a lista de proibições de importação e especialmente a lei de informática provocaram uma infinidade de brigas comerciais entre Brasil e Estados Unidos. A IBM era o símbolo da discriminação contra o capital estrangeiro. Ela só podia fazer grandes computadores e seus PCs eram banidos do território brasileiro. A abertura comercial

## As promissórias resgatadas pelo Brasil

### DIREITOS HUMANOS

Durante a ditadura, havia o problema da tortura e da falta de liberdade. Hoje, há cobrança em relação a menores de rua e casos como Carandiru.

### PROTECIONISMO

Diminuíram as tarifas de importação e a lista de produtos proibidos. Além disso, reduziu-se também o subsídio às exportações.

### DÍVIDA

A crise aberta com a suspensão dos pagamentos está superada. O Brasil reescalou sua dívida até 2023 sem ajuda internacional.

### NUCLEAR

O temor era que o Brasil viesse a fabricar a bomba. A assinatura do Tratado de Tlatelolco permitiu a superação do problema.

### ECOLOGIA

A Rio-92 representou o início de uma mudança de imagem do Brasil. Ainda há muito a fazer na área, mas os progressos são evidentes.

### DEMOCRACIA

O impeachment mostrou a solidez das instituições. Hoje, Fernando Henrique pode dizer que o país vive numa democracia consolidada.

### INFLAÇÃO

A estabilização permite que o país seja levado a sério pelo povo e pelo Governo, o que não era possível com inflação de 1.500% ao ano.

iniciada em 1990 reduziu os problemas na área. As tarifas caíram, a reserva acabou e os subsídios à exportação foram extintos. O retrocesso da semana passada, com a elevação de tarifas, pode provocar ruídos, mas o chanceler explica que há espaço na legislação internacional para a elevação temporária de alíquotas:

— A Rodada Uruguai permite que um país com problemas em seu balanço de pagamentos crie barreiras temporárias ao comércio — disse o ministro.

A dívida externa foi outra fonte inesgotável de dores de cabeça entre o Brasil e os Estados Unidos durante toda a década de 80. A maior parte da dívida concentrava-se em bancos americanos, que, submetidos a leis bancárias americanas, apresentavam sucessivos problemas em seus balanços em consequência

das moratórias brasileiras. Os ministros brasileiros da Fazenda cumpriam freqüentes programas aos Estados Unidos em busca de apoio às negociações. Em duas vezes, pelo menos, houve duros desentendimentos verbais entre os ministros brasileiros e as autoridades americanas: um entre Dilson Funaro e Paul Volker, presidente do FED na época; outro entre Bresser Pereira e o secretário do Tesouro James Baker. Bresser disse que o Governo americano decidira apoiar uma proposta brasileira para o problema da dívida. Baker desmentiu e disse que, com a idéia do ministro, não dava nem para começar a conversa. O subsecretário de Tesouro Larry Summers chegou a mandar uma carta malcriada para Fernando Henrique, quando ele era ministro da Fazenda, negando-lhe o apoio para a negociação com os bancos credores.

Tudo o que azedou as relações

e provocou arestas nos últimos tempos parece distante, na visão do ministro Lampreia:

— O presidente de um país sem promissórias está indo agora visitar os Estados Unidos. Um presidente que não tem razão para se constranger em qualquer ambiente nem diante de qualquer assunto.

Talvez reste na verdade apenas uma promissória. O Brasil ainda não aprovou a nova lei de patentes. No ano passado, o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima fez um enorme esforço e conseguiu evitar sanções comerciais contra o Brasil por práticas desleais de comércio. O Brasil prometeu ter uma legislação para o setor, mas durante todos esses meses o assunto continuou no Congresso, para onde foi há três anos. De qualquer maneira, Lampreia acha que houve progressos sobre o assunto.